



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

A PRIMEIRA IGREJA BATISTA NA EDUCAÇÃO EM CONQUISTA

Itamar Pereira de Aguiar²⁸
(UESB)

RESUMO

Este trabalho trata das circunstâncias específicas de criação da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista, capitaneada por membros da endogamia local, mostrando que apesar dos fiéis da Igreja admitirem a sua fundação em 4 de fevereiro de 1900, na verdade, sua criação está envolta em situações que envolve a liderança de Tertuliano da Silva Gusmão, suas atividade enquanto boiadeiro, fazendeiro e comerciante de gado, que recebeu uma Bíblia de presente reuniu familiares e amigos para lê-la, que escolheram o seu genro Antonio Teófilo de Queiroz para realizar batizados em 1898/89.

E trata principalmente da ação da Igreja na educação em Vitória da Conquista, mostrando que ela se deu em dois planos: um direcionado para a ação de evangelização através de cultos, congressos, teatralização da História da Bíblia Sagrada e da organização da escola dominical. Outro para a atividade da escola formal que, incluía em seus currículos, além de estudos da religião: o ensino de português, matemática, geografia, história, música e outros.

Refere-se ainda às origens dos Missionários Protestantes e da suas presenças no Brasil, especialmente dos Batistas, falando das suas origens, visão de mundo, ação no âmbito da educação para a evangelização, norteados por uma metodologia liberal centrada na Escola Nova e nas filosofias de Dewey, James, Decroly e Montessori.

INTRODUÇÃO

Distintamente do que ocorreu com as igrejas batistas em outros lugares do Brasil, em Vitória da Conquista, o surgimento dessa igreja vai se dar de modo peculiar. Não foi fundada por ação planejada ou presença de missionários na Cidade, nem mesmo por algum morador que se deslocasse para um outro centro urbano com o objetivo de se iniciar na religião e retornar, tempos depois, para

²⁸ Professor da UESB, graduado em Filosofia, Mestre e Doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

implantar uma igreja. A sua origem está envolta em situações que neste trabalho tentarei esclarecer.

De início, cabe destacar as relações entre os indivíduos que participaram da colonização do Sertão da Ressaca e constituíram, com o passar dos anos, as principais famílias que hegemonizaram as atividades econômicas, políticas, sociais e, especialmente, religiosas em Vitória da Conquista, que se tornou o principal centro urbano da Região, num processo que vem se desenrolando, passando pela libertação dos escravos, pela Proclamação da República, até os idos de 1900, período durante o qual se formou a endogamia conquistense²⁹.

A formação de tal parentela teve o seu núcleo inicial na família do desbravador e colonizador João Gonçalves da Costa, desde a segunda metade do século XVIII e ao longo do século XIX, quando outras parentelas surgiram na Região e na Cidade, juntando-se a ela e constituindo as consideradas famílias tradicionais: Gonçalves da Costa; Oliveira Freitas; Fernandes de Oliveira; Lopes Moitinho; Oliveira Dantas; Santos; Silva; Gusmão; Gusmão Silva; Gusmão Cunha; Gusmão Sales; Prado; Ferraz; Ferraz de Araújo; Andrade; Leal Menezes; Correia de Melo; Nunes de Oliveira; Lemos; Fonseca e Viana³⁰.

Sobre a formação do primeiro núcleo familiar através do casamento de João Gonçalves da Costa, existem controvérsias expressas por autores que produziram estudo local, dentre os quais se destacam Orrico, Viana, Tanajura e Souza. Deixando de lado essa questão, pois não se constitui objeto deste estudo, cabe mesmo destacar que o Cel. João Gonçalves da Costa, teve como fruto dos seus relacionamentos os filhos de nomes:

Lourença Gonçalves da Costa; Antônio Dias de Miranda [Capitão-Mor], João Dias de Miranda, Joana Gonçalves da Costa, José Gonçalves da Costa, Faustina Gonçalves da

²⁹ SOUZA, Belarmino de Jesus. (Dissertação de Mestrado) PUC-SP, 1999, p. 18/37.

³⁰ VIANA, Aníbal Lopes. Revista Histórica de Conquista. Vol. I. 1982, p. 70/106.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Costa, Manoel e Maria Gonçalves da Costa, ao todo, oito filhos. O Sargento-Mór Raimundo Gonçalves da Costa era seu filho bastardo com uma preta importada de Cabo Verde, na África, de nome Carlota [...].³¹

Dentre as famílias resultantes de tal processo, destacam-se as Silva e Gusmão, que implantaram o protestantismo - construindo a 1ª Igreja Batista, no ano de 1900 - sob a égide do regime republicano, o comando dos coronéis herdeiros da endogamia local e com a presença das tradições afro-ameríndias e a hegemonia da Igreja Católica. Pelo que se conseguiu apurar, essas famílias se originaram na Espanha e eram judias.

Provavelmente os judeus chegaram à Espanha nos baixéis do rei Salomão e batizaram o novo país de Sefarad, que em hebraico significa “terra do fim” ou “terra de coelhos”. [...] Viveram em paz com os nativos e, quando se estabeleceu o cristianismo, não houve enfrentamentos: [...]. Os séculos de bem-aventurança acabaram sendo ofendidos pelo Terceiro Concílio de Toledo, que lançou uma ofensiva geral antijudaica: proibiu os casamentos mistos e, se estas uniões chegassem a se produzir, os seus frutos deviam ser levados forçosamente à pia batismal. Os judeus não podiam exercer cargos públicos. Tampouco enterrar os seus mortos entoando salmos que fossem escutados pelos vizinhos³².

Com o decorrer dos anos e a chegada dos árabes à península Ibérica, por volta de 711, a cidade de Córdoba é transformada em capital do califado. Assim, por longo tempo, predominou um clima de fraternidade e progresso ente árabes e judeus, permitindo o aparecimento de príncipes judeus na Espanha.

O primeiro príncipe judeu da Espanha chamava-se Hasdai. Muitas famílias pretendem derivar da sua linhagem,

³¹ VIANA. Vol. I, op. cit. p. 63.

³² AGUINIS, Marcos. A Saga do Marrano. Um retrato da inquisição na América Latina. São Paulo, 2005, p. 173/174.

também os de sobrenome Silva. Os Silva provinham de Córdoba e, seguramente, de Hasdai [...]. Mais adiante, quando o califado se fragmentou num mosaico de pequenos reinos, surgiu outro Hasdai: Samuel Hanaguid. Hanaguid significa “o príncipe”. Este também nasceu em Córdoba, como várias famílias – incluindo os Silva – que provêm da sua linhagem³³.

A família Gusmão, ao que tudo indica, veio também da Espanha, e tem a mesma origem judia que a Silva. Foi fundada, em Vitória da Conquista, por Plácido da Silva Gusmão, descendente de espanhóis, nascido no Estado de São Paulo, segundo documento extraído do “Livro das Famílias Nobres de Portugal” na Torre do Tombo. Esse documento veio a pedido de Juvenalito Gusmão Andrade, um membro dessa importante família conquistense, parecendo ser essa a sua origem, por isso, transcrevo aqui um pequeno trecho do mesmo:

[...]. Este D. Nuno Rodrigues, filho de D. Rodrigo Nunes, foi também rico-homem e senhor de Guzmán, e recebeu-se com D. Elvira de Mançanedo, filha de D. Gonçalo Gomes, senhor de Mançanedo. Morreu no ano de 1130, ficando do matrimônio D. Rui Nunes de Guzmán, rico-homem, senhor de Guznán no Campo de Roa, que ainda no ano de 1.149 confirmava privilégios. Recebeu-se com D. Goda Gonçalves de Lara, filha do Conde D. Gonçalo Nunes de Lara e de sua mulher, D. Goda Gonçalves Salvadores. Parece que este D. Rui Nunes foi o primeiro que usou o apelido de Guzmán e dele proveio larga descendência, sendo um dos seus filhos pai do glorioso S. Domingos de Guzmán, fundador da “Ordem dos Pregadores”. Os Gusmões passaram a Portugal várias vezes e aqui vieram casar muitas outras³⁴.

Ao que tudo indica, as famílias Silva e Gusmão, na Espanha e em Portugal, foram induzidas, pelos conflitos entre católicos e judeus, à condição de Cristãos

³³ AGUINIS, op. cit. p. 174/175.

³⁴ VIANA, Aníbal Lopes. Revista Histórica de Conquista. Vol. II, 1982, p. 722/723.

Novos ou Marranos, seguindo, posteriormente, destes países para as Américas portuguesa e espanhola, chegando, nestas condições, ao Brasil.

Quando os reis da Espanha firmaram o Edito de Expulsão em 1492 – recordava López, - cem mil judeus emigraram para Portugal, [...]. Combinei com Diego fugir para o Brasil depois que os meus pais foram queimados num Auto de Fé. [...]. Não encontramos um Brasil aprazível. Não. Diego, depois de avaliar as opções, decidiu arriscar-se para Oeste, para a legendaria Potosí. Eu, por meu lado, considerei mais segura a recém-fundada Buenos Aires, porque estava mais longe do que nenhuma outra povoação dos implacáveis centros do poder inquisitorial.³⁵

A família Santos Silva foi fundada em Conquista pelo casal Manoel José dos Santos Silva e D. Ana Angélica de Lima [naturais de Nazaré no Recôncavo da Bahia] e passou a compor a endogamia conquistense em formação, quando do casamento de D. Eliza dos Santos Silva, com Antônio Fernandes de Oliveira, [filho de Luiz Fernandes de Oliveira e Tereza de Oliveira Freitas, irmão do futuro Cel. Gurgé].

A família Gusmão foi fundada por Plácido da Silva Gusmão, juntamente com seu irmão, Manoel da Silva Gusmão [descendentes de espanhóis e nascidos no Estado de São Paulo], comerciante de animais, especialmente eqüinos e muares.

Em 1812, em primeira viagem, foi a Minas Gerais comprar cavalos e burros, para revendê-los. Numa segunda viagem, por volta de 1821, alcançaram Minas Novas do Araçuaí, no Norte de Minas, onde tiveram notícias que em uma região da Bahia denominada Santo Amaro, encontrava-se uma grande demanda por animais, os quais gozavam bons preços. Plácido decidiu arriscar-se nesta aventura dirigindo-se à Bahia, seu irmão Manoel, resolveu retornar a São Paulo.

No percurso para o Recôncavo da Bahia, Plácido chegou até o Arraial da Vitória, no qual parou para descansar os homens e os animais, alugando uma área

³⁵ Idem, p.180/181.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

de pastagem. Com algum tempo de estadia, enamorou-se pela filha do fazendeiro que lhe alugara o pasto, por nome Isidora Joaquina Moreira. Decidiu casar-se, fixando residência na região, tornando-se grande pecuarista.

Do casamento de Plácido e Isidora, nasceram dezesseis filhos, dentre estes: Cassiano, Tertuliano, Maria Vitória, Marcionilia, Rosária, Joana Bertolina e Petronília, [...]. Destaca-se ainda que, Plácido da Silva Gusmão exerceu na Imperial Vila da Vitória o cargo de suplente de Juiz Municipal e de Órfãos e foi ele quem fez o “Termo de Abertura” do primeiro livro do Tabelionato, do Termo, no dia 8 de fevereiro de 1841.³⁶

Tertuliano da Silva Gusmão nasceu no ano de 1831 e casou-se com Ana Moreira da Silva, com quem teve os filhos: Firmino, Cornélio, José, Justino, Olívia, Laudicéia, Joana, Melânia, Vitória, Isidória, Maria Vitória, Marcionilia e Minervina, todos “da Silva Gusmão”. Dentre esses, merece destaque Justino da Silva Gusmão, que foi batista e se tornou figura importante na política da Cidade, na década de 1920, ocupando o cargo de Intendente.

Quanto aos demais, Olívia casou-se com Manoel de Oliveira Freitas; Vitória casou-se com Belarmino de Oliveira Freitas, casamentos que uniu as duas famílias e contribuiu para a formação da endogamia conquistense; Maria Vitória casou-se com Baldoino Francisco da Cunha, dando origem à família Gusmão Cunha e, por fim, Melânia se casou com Cândido Sales, dando origem à família Gusmão Sales.

Dentre seus filhos, teve destaque Gerson Sales, que foi batista e se tornou prefeito da Cidade, em meados do século XX.

Tertuliano, personagem de destaque na Cidade, assumiu a liderança da família Gusmão e foi correligionário de José Fernandes de Oliveira Gugé (Cel. Gurgé) que professava fé católica e era importante descendente de João Gonçalves

³⁶ VIANA. Vol. I, op. cit. p.85.

da Costa. Liderou Conquista nas duas primeiras décadas do século XX, chegando a ocupar o cargo de Intendente³⁷.

Provavelmente, as boas relações entre Tertuliano e o Cel. Gugé, decorriam, dentre outros, do fato deste último ter-se casado com a Sra. Ana Gusmão Cunha, uma das netas de Tertuliano.

Os membros da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista estão de acordo que a sua fundação se deu a 4 de fevereiro de 1900. Em um documento elaborado por um dos seus membros, o diácono *Genor Calisto Moreira*, está escrito, dentre outros dados que: A Primeira Igreja Batista desta cidade foi organizada no dia 4 de fevereiro de 1900 pelo conquistense Tertuliano da Silva Gusmão, na Fazenda Felícia, em uma casa de adobe, por ele construída, em frente à sua residência³⁸.

Falando sobre as atividades por ele desenvolvidas, diz ainda o referido documento que:

Tertuliano era fazendeiro e também comerciante de gado ou boiadeiro, como chamavam esse tipo de profissional. Formada a boiada, era conduzida por terra até regiões próximas a Salvador, onde o gado era vendido. Numa dessas viagens, lá para o fim do século XIX – 1898/99, ele esteve acampado num lugar chamado Areias, quando lhe apareceu um jovem, cujo nome se desconhece, mas que se identificou como pastor evangélico. Ele contou as perseguições e ameaças que esteve sofrendo naquela cidade pelos inimigos do Evangelho. Tendo solicitado pousada em seu rancho, Tertuliano lho concedeu de boa vontade. Terminados os negócios, chegou o dia da despedida. Em sinal de reconhecimento e gratidão, aquele jovem ofereceu a Tertuliano uma Bíblia, presente valiosíssimo e raro naquela época³⁹.

³⁷ Idem VIANA, Vol. I, p.84.

³⁸ Documento escrito pelo Diácono Genor Calisto Moreira. Alguns dados Históricos da 1ª Igreja Batista Bíblica em Vitória da Conquista – Ba.

³⁹ Documento escrito pelo Diácono Genor Calisto Moreira. Alguns dados Históricos da 1ª Igreja Batista Bíblica em Vitória da Conquista – Ba.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Dentre os documentos do arquivo da Primeira Igreja, encontram-se três cartões de identificação, apresentando o Sr. Antônio Teófilo de Queiroz como pastor, no verso dos quais, está registrado, escrito à mão, provavelmente pelo próprio pastor Queiroz, os nomes de três pessoas, uma em cada cartão, com as respectivas datas de batismo:

Baptisou Manoel Gonçalves de Oliveira, em 22 de outubro de 1899. Avô da irmã Eny Gusmão, batismo em Lagoa de Baixo, ainda Congregação; Baptisou Vicente Rodrigues da Silva, em 22 de outubro de 1899. Genro do avô de Eny Gusmão; Baptisou Oliva da Silva Gusmão, em 22 de outubro de 1899. Avô da irmã Eny Gusmão⁴⁰.

Queiroz foi o primeiro pastor da Igreja, permanecendo nesta função por, aproximadamente, duas décadas e, segundo Eny Gusmão, foi trazido de Santo Antônio de Jesus pelo irmão Tertuliano da Silva Gusmão, para evangelizar a família e amigos. O pastor Antônio Teófilo Queiroz, casou-se com a filha de Tertuliano.

A entrevistada, Genísia Sales de Melo, neta de Tertuliano, revela que, mesmo antes de 1900, o senhor Antônio Teófilo de Queiroz, casado com Isidória, uma das suas tias, antes mesmo de ser consagrado pastor, começou a batizar pessoas por conta própria. O ritual de batismo era realizado por imersão, em um cocho grande (onde se armazenava água para dar de beber aos animais) existente em uma pequena propriedade de um dos seus parentes, localizada após a antiga Rua da Várzea, hoje, Rua Dois de Julho, em uma área, onde, atualmente, está construído o ginásio de esportes Raul Ferraz.

No documento organizado pelo diácono Genor Calisto Moreira, já citado, também está escrito que:

⁴⁰ Cartão de apresentação de Antonio Theophilo de Queiroz, pastor evangélico da 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Retornando à Conquista, Tertuliano não perdeu tempo: leu logo o livro com sua família e foi, aos poucos, atraindo parentes e amigos. Bem logo, um grande número de pessoas já não tinha dúvida de que aquele livro era a Palavra de Deus e, pelo seu modo de viver e proceder, já eram batistas sem nunca terem tido qualquer conhecimento do que fosse uma igreja batista. [...]: Aprenderam na Bíblia que o batismo significa imersão; [...]. Antônio Teófilo de Queiroz, genro de Tertuliano, [...], foi escolhido por unanimidade para realizar os batismos. As primeiras pessoas batizadas foram: Nanu, Ana Vitória, esposa de Tertuliano, Isidória, esposa de Queiroz, Melânia, Olívia e Laudicéia⁴¹.

Genísia Sales de Melo, conta ainda que, em certa feita, uma pessoa de religião católica pediu a Tertuliano que emprestasse a sala da sua casa de morada – onde nos primeiros tempos os membros da família reuniam-se para ler a Bíblia – com o intuito de velar o corpo de um parente morto, Tertuliano atendeu ao pedido.

Quando o defunto chegou, começaram a arrumar a sala com castiçais, velas, crucifixos e imagem de santo. Foram objetados com a afirmação de que o corpo poderia ser velado, mas os símbolos da Igreja Romana teriam que ser retirados.

Tal evento serviu de pretexto para desentendimentos e conflitos entre os protestantes e os católicos, a ponto das pessoas se armarem prontas para um confronto. Segundo dona Genísia, exigiam os católicos que Antonio Teófilo de Queiroz teria que deixar a Cidade, montado em um cavalo a pêlo, o que não aconteceu, pois este fugiu pelos fundos da casa indo se refugiar na Fazenda Felícia, onde foi construída a primeira capela de orações.

Após alguns anos de funcionamento na fazenda Felícia e, contando com um número considerável de membros, resolveu-se transferir a sede da Igreja para a

⁴¹ Documento escrito pelo Genor Calisto Moreira. Alguns dados históricos sobre a Primeira Igreja Batista Bíblica em Vitória da Conquista – Ba.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Cidade, passando a funcionar no salão de uma casa localizada na antiga Rua da Várzea, hoje Rua Dois de Julho:

Chega o dia vinte e dois de outubro de 1905. Tertuliano realizava o grande e inesquecível sonho seu e de sua filha. Melânia, que chorava de alegria. Por fim, efetuava-se o primeiro culto batista numa igreja desta religião em Conquista. Ali, estava o pastor Antônio Teófilo de Queiroz. Lá, pai e filha, Tertuliano e Melânia, de mãos dadas elevavam preces de agradecimentos ao meigo Nazareno⁴².

O Reverendo Salomão L. Ginsburg, filho de judeus, nascido na cidade de Suwalki na Polônia, batizado em novembro de 1891, na Primeira Igreja Batista da Bahia e, em seguida, consagrado como ministro batista, em visita à Vitória da Conquista, no dia 28 de outubro de 1911, diz ter realizado pregações por duas semanas, e registrou assim a sua constatação:

Uma Bíblia organizando uma igreja batista - Uma Bíblia foi dada ao tabelião da cidade de Conquista, situada no extremo sul do Estado da Bahia. Ele começou a lê-la, e leu-a para os vizinhos. Um grupo de umas noventa pessoas se reunia em torno dele, ansioso de seguir os ensinamentos da Palavra de Deus. [...] Logo se organizou uma igreja neotestamentária. [...] O tabelião, que se chamava Teófilo de Queiroz, passou um mês em casa do missionário Dr. Z. C. Taylor. Foi instruído, batizado, ordenado e na sua volta para Conquista, batizou cerca de noventa crentes e organizou uma igreja, uma organização batista completa.⁴³

⁴² ORRICO, op. cit. p.195.

⁴³ GINSBURG, L. Salomão. Um judeu errante no Brasil. Tradução de Manoel Avelino de Souza. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970. p. 234/235.

O pesquisador e professor francês, Émile Guillaume Léonard, também registra a data de 1900, como sendo a da fundação da Primeira Igreja Batista Bíblica de Vitória da Conquista⁴⁴.

Procurando mais dados para elucidar a história da referida Igreja, encontrei cópia de uma certidão de registro dos seus estatutos, lavrados no livro “Registros de Sociedades Civis” da comarca de Salvador, em vinte e sete de outubro de 1914, com o nome de “Primeira Igreja Evangélica denominada Batista da Cidade de Conquista”⁴⁵.

Encontra-se, também no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Vitória da Conquista, o registro de nº. 4, no livro 3/1917, às páginas 1 e 2, datado de 11 de março de 1917, com o nome de “Igreja Evangélica Batista Independente”.

Este registro, ao que tudo indica, confirma a filiação dessa Igreja ao movimento independente de inspiração nacionalista, que em 1910, organiza em Salvador a Igreja Batista Independente do Garcia e, posteriormente, a Missão Batista Independente⁴⁶.

Tertuliano faleceu no ano de 1919. Além das atividades que ele desenvolveu, já citadas, parece ter sido um amante dos livros, pois nas poucas fotografias desse personagem a que tive acesso, ele aparece sempre com um livro na mão ou livros em cima de uma mesa, sobre os quais, garbosamente descansa o braço, trata-se de um exemplar do CHERNOVIZ e os três volumes do DICIONÁRIO POPULAR DE MEDICINA, editado em Paris durante o século XIX.

Além disso, sua neta Genísia Sales Gusmão, comenta que ele atendia muita gente com problemas de saúde, receitava remédios e também realizava pequenas cirurgias, dado que naqueles tempos, médico na Região era figura rara. Ao lhe perguntar se Tertuliano rezava mangas para espantar cobras e curar bicheira de

⁴⁴ LÉONARD, Émilie G. O protestantismo brasileiro. Tradução de Linneu da Camargo Schutzer. 2 ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. p. 90/92.

⁴⁵ Documento de “Registro dos Estatutos da Primeira Igreja denominada Baptista” em 27 de outubro de 1914.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

animais, exclamou: o que é isso professor! O meu avô era um homem culto não mexia com essas crendices.

Durante os anos de sua atuação, a Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista construiu mais dois templos: um inaugurado em 16 de outubro de 1928, localizado na Praça Dois de Julho, que foi demolido, dando lugar ao templo atual, inaugurado nos anos 1960. Dedicou-se à educação, desenvolvendo atividades pedagógicas em duas frentes. Uma de evangelização através de cultos, grupos de oração, conferências, teatralização de histórias da Bíblia Sagrada e escola dominical. Outra dedicada à atividades na escola de ensino formal, que em seus currículos, além do ensino religioso, ministravam conhecimentos importantes de língua portuguesa, matemática, geografia, música, história e outros.

A primeira iniciativa no âmbito do ensino escolar formal, no entanto, vai se dar somente após a criação da “Escola Marcelino Mendes da Igreja Batista de Conquista”, em 1921, sendo noticiada no jornal “A Semana”, que escreveu:

A presente instituição com habilitado corpo docente, propõe-se eficaz e escrupulosamente, cooperar na educação da nossa promissora mocidade, para o que oferece um curso de cinco anos, três dos quais serão empregados no ensino primário e dois no intermediário. Não há exceção (sic) quanto a aceitação de alunos. Corpo docente: Pastor Abílio Pereira Gomes, Diretor. Dr. Adalberto da Silva Portela, D. Inês C. Gomes, D. Percília Gusmão Sales e Prof. Francisco Antônio Vasconcelo (Músico)⁴⁷.

A Escola Marcelino Mendes funcionava na atual Rua Dois de Julho e, em 1925, quando dirigida pelo Pastor Oséas Dias de Sousa, passou a ser chamada “Colégio Marcelino Mendes”. Após alguns anos de funcionamento e sob a gestão de

⁴⁶ SILVA, Elizete da. A MISSÃO BATISTA INDEPENDENTE: uma alternativa nacional. Salvador (Dissertação de Mestrado - UFBA), 1982, p. 156.

⁴⁷ Jornal a Semana edição de 28 de dezembro de 1923.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

outros membros da Igreja, assumiu a sua direção o Pastor João Norberto da Silva que conduziu essa instituição até o ano de 1946, quando foi desativada. As suas instalações foram cedidas à Sra. Perciria Sales Barreto, batista, atuante membro da Igreja, que criou uma escola primária, privada e particular.

Seguindo sempre o roteiro da evangelização e da educação dos indivíduos para vida em uma sociedade Republicana e Democrática, nas suas estratégias de expansão e conquista de clientela, constava a criação de congregações em bairros, vilas, povoados e cidades vizinhas a Vitória da Conquista, onde sempre funcionava uma escola dominical e, em alguns casos, uma escola de alfabetização para ensinar “os pobres” a ler e escrever.

Foi assim que, nas Pedrinhas, em 30 de junho de 1946, alugaram uma casa onde passou a funcionar uma congregação, na qual instalaram uma escola dominical e uma escola primária, colocando-a sob a responsabilidade de uma professora e membro da Igreja, regidamente remunerada por esta, com quantia previamente decidida e paga mês a mês, para ensinar as pessoas a ler e a escrever⁴⁸. Ressalta-se que as Pedrinhas, naquela época, era área periférica da cidade e onde se localizavam alguns terreiros das tradições religiosas afro-ameríndias, como por exemplo, o terreiro de Mãe Vitória de Petú e o de Pai Antônio de Borocô.

Até os anos 1980, a Igreja manteve as atividades como descrito acima.

Desde então, abandona a opção do ensino através da escola formal, mantendo a escola dominical e as demais atividades de evangelização. Tal opção se deu, segundo o atual Pastor José Infante Junior, pelo fato de existirem, hoje em dia, boas escolas públicas e privadas na Cidade e que dão conta, satisfatoriamente, da educação escolar formal, inclusive uma que é batista, o “Educandário Juvêncio Terra”, escola particular que ministra cursos do ensino fundamental, médio e universitário, não havendo mais necessidade da Igreja se ocupar destes assuntos.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

A ação missionária protestante no Brasil iniciou-se quando os Estados Unidos da América do Norte, poderosa Nação Protestante no Continente Americano em franco progresso e anseio expansionista, resolveu transferir para os seus vizinhos da América Latina e para o mundo, *os benefícios do 'sonho americano' ou do 'estilo americano de vida', cujos componentes são patriotismo, racismo e protestantismo*⁴⁹.

Tendo como objetivo a ação dos missionários para a evangelização e conversão dos que vivem no Brasil, sejam católicos, indígenas, africanos ou de qualquer outra origem étnica. Trata-se, então, de disputa franca e direta entre igrejas protestantes e a Igreja Católica no mercado religioso à cata de clientes, o que envolve também relações de Estado, ou seja, a de um Estado laico desvinculado de uma religião oficial. O contexto envolve a busca da democracia e a promoção do desenvolvimento, peças chave do Liberalismo, a partir das Revoluções Francesa e Americana, passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial, da Monarquia à República.

O protestantismo chegou aos Estados Unidos da América por meio da Inglaterra e era predominantemente Luterano e Calvinista. Os Luteranos se organizaram em torno de si mesmos, buscando viver sua piedade sem se preocupar com a salvação do mundo, não aspiravam a ser “o sal da terra”. Já os Calvinistas, os primeiros a pisar no solo americano, em função das circunstâncias históricas que envolviam o seu êxodo da Inglaterra para as colônias, julgavam-se responsáveis pela ordem social.

De modo que se pode dizer que a construção na nacionalidade americana, no seu espírito, está intimamente ligada ao calvinismo considerado em todas as suas virtudes, eficácia e bom êxito na ação como sinais de

⁴⁸ Ata da Primeira Igreja Batista n°. 126, datada de 30 de junho de 1946, no verso da p. 76 e p. 77.

⁴⁹ MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990. p. 35.

beneplácito divino são as velhas normas do espírito calvinista e, seguramente, foram elas que involucraram o ideal dos construtores de um novo esquema de vida social no solo americano⁵⁰.

É neste contexto que vão surgir as organizações das missões protestantes norte-americanas para evangelizar a América Latina, inclusive o Brasil, sendo a primeira delas a “American Board of Commissions for Foreign Missions”, organizada em 1810, inicialmente de natureza interconfessional e, mais tarde, congregacional. Posteriormente, surgiram várias outras organizações missionárias: entre 1814 e 1821, Batistas, Metodistas e Episcopais; em 1837, o “Board of Foreign Missions”, dos Presbiterianos e, em 1893, a “Foreign Missions Conference of North América”, interconfessional⁵¹.

Salienta-se que a “cristianização”, como símbolo de “colonização”, era vista pelas missões, envolta pela teologia calvinista do “reino de Deus” e de “povo escolhido”, encampadas pelo “sonho americano”, como forma de expansão do reino, não tinham dúvida quanto a quem era o povo escolhido, mas divergiam quanto à expansão do reino. Desde o Século XIX, as divergências teológicas apresentaram estratégias missionárias distintas. A doutrina calvinista da predestinação alimentava o sonho de que a educação no ambiente religioso favorecia o surgimento dos eleitos, sonho reforçado pela idéia de que a cultura protestante, através da educação, transforma a sociedade para melhor, inserindo-a no corpus christianum⁵².

No entanto, a teologia predominante no meio missionário e desenvolvida nos movimentos reavivalistas, foi a de John Wesley, originada de uma variante do calvinismo. Esta adotava a estratégia de entender a salvação a partir da consciência de culpa, seguida da aceitação da oferta de salvação, acompanhada da justificação e

⁵⁰ MENDONÇA, op. Cit, 1984. p. 43.

⁵¹ MENDONÇA, op. cit. 1990. p. 31.

⁵² MENDONÇA, *idem*. 1990. p. 32.

da santificação progressiva. Via, portanto, a fé como vocação, experiência pessoal e emotiva. Consistindo a teologia missionária num processo de mudança cultural em que a conversão individual se dava no rompimento abrupto do indivíduo com seu meio cultural, através da adoção de outros padrões de conduta opostos àqueles em que foi criado.

Aos poucos, a vertente calvinista que via na educação o caminho para a evangelização foi perdendo terreno, o espaço educacional foi se laicizando cada vez mais, enquanto a vertente conversionista foi cada vez mais conseguindo apoio, até predominar inteiramente na ação missionária. Entendiam, também, que a leitura da Bíblia promovia o desenvolvimento pessoal e social e investiram muitos recursos na impressão e distribuição de Bíblias.

Desde o início da presença do protestantismo no Brasil, agentes das sociedades bíblicas tentaram introduzir a leitura de textos bíblicos nas escolas como recurso para a aprendizagem, e as organizações para-eclesiásticas que se estruturavam como “Missões de Fé”, viam a Bíblia como veículo de renovação ética.

Dentre os agentes do protestantismo que atuaram no Brasil, destacam-se os Kalley que criaram a matriz teológica do pensamento religioso popular protestante, introduzindo uma teologia conversionista simples e superficial, semelhante à dos avivamentos. Sarah Kalley escreveu um livro de Salmos e hinos no qual predomina a teologia do pietismo.

Os Kalley trouxeram também o congregacionalismo, ramo calvinista das Igrejas livres da Inglaterra, que praticam a democracia e afirmam a autonomia das Igrejas locais. Adotam o conversionismo da salvação individual e batizam os seus adeptos por aspersão como os presbiterianos e metodistas, mas somente na idade adulta, como os batistas e pentecostais em geral, e declaram-se doutrinariamente fundamentalistas⁵³.

⁵³ MENDONÇA, Op. cit. 1990. p. 34/35.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

A origem dos Batistas é tida, por muitos estudiosos do assunto, como a mais controvertida na história das Igrejas originadas da Reforma Protestante, ocorrida na Europa a partir do século XVI. Existem grupos de batistas que não se vêem como herdeiros das tradições protestantes ou reformadas, traçam suas origens a partir da Igreja Apostólica neotestamentária, além de não cultivarem elementos das tradições católicas romanistas.

Nessas condições, como averiguamos em entrevistas com alguns dos seus adeptos, enquadra-se a Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista. Os historiadores vinculados à denominação, têm por evidente que os batistas surgiram na ambiência da Reforma, ao contrario dos defensores da corrente apostólica, como H. Ford, e admitem que, em 1589, havia diversos centros de reuniões anabatistas em Londres e outros lugares⁵⁴.

As convicções e práticas anabatistas guardam estreitas relações com o corpo doutrinário e aspectos da ética batista, tais como, batismo de adultos por imersa, Igreja constituída de elementos batizados como convertidos, escolha de pastores e oficiais pela Igreja local, governo congregacional, no qual cada congregação delibera sobre suas próprias questões e, por último, a separação da Igreja do Estado.

A Primeira Igreja Batista Norte-Americana no Brasil foi fundada em 10 de setembro de 1871, em Santa Bárbara do Oeste, no Estado de São Paulo, por agricultores e proprietários de terras, vindos dos Estados Unidos. Estes traziam na bagagem cartas demissórias de várias igrejas batistas Norte-Americanas que, reunidos em assembléia, no dia 12 de outubro de 1872, resolveram escrever uma carta à Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Batista, em Richmond, na Virgínia, solicitando o envio de missionários ao Brasil.

⁵⁴ SILVA, Elizete da. Cidadãos de outra pátria: anglicanos e batistas na Bahia. São Paulo: (Tese de Doutorado) – FFLCH-USP, 1998, p. 30.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Dentre os imigrantes que aqui chegaram, muitos eram protestantes e tentaram manter a sua cultura preservando a língua e a religião. Alguns eram pastores e, além dos serviços religiosos, atuavam como agentes facilitadores da imigração. Foi o que fez o reverendo Ballard Smith Dunn, pastor da Igreja São Felipe, em Nova Orleans, que se deslocou para o Brasil em 1865, objetivando abrir caminhos para outros imigrantes.

Considerava o Brasil a terra prometida, na qual os derrotados na guerra poderiam estabelecer seus lares e propriedades, podendo, para tanto, dentre outras vantagens, utilizarem-se da mão-de-obra escrava. Escreveu um livro intitulado *Brasil the Home For Southernns*, no qual tecia loas às terras brasileiras considerando-as verdadeiros oásis para os norte-americanos. O Brasil, assegurava Dunn, era a terra ideal para os sulistas. De um lirismo de comover. E bradava por que pelo menos três novas companhias de navegação se alistassem, o mais tardar até 1867, na grande cruzada do povoamento do Brasil pelos confederados⁵⁵.

Dos imigrantes que aqui chegaram, muitos se estabeleceram na província de São Paulo. Seguindo os seus líderes, uma parte deslocou-se para o Juquiá, no litoral sul, comandada por Dr. Gaston, o Reverendo Dunn e o senhor Mc Muller.

Outros foram pra Santa Bárbara do Oeste, liderados pelo Dr. Norris. Os batistas que compunham o contingente dos que ficaram em Santa Bárbara, além da primeira igreja já citada anteriormente, criaram uma outra menor, no local chamado "Station", a estação da nova estrada de ferro, em torno da qual se expandiu a atual cidade de Americana.

Em 2 de março de 1881, aportaram no Rio de Janeiro, após 48 dias de viagem, os missionários batistas – William Burck Bagby e sua esposa Anne Luther Bagby – e seguiram de trem através de São Paulo, para Santa Bárbara. Após,

⁵⁵ MOOG, Viana. *Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1957, p. 53.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

aproximadamente um ano, também desembarcam no mesmo porto, em 23 de fevereiro de 1882, depois de 42 dias de viagem marítima, o casal Zachery Clay Taylor e Kate Grawford Taylor, que foram se juntar aos Bagbis, em Santa Bárbara.

Os primeiros tempos transcorreram, ocupados com as pregações nas duas Igrejas e no aprendizado do português, no Colégio Presbiteriano, na cidade de Campinas. Neste trajeto se encontraram com o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, já devidamente integrado à Igreja Batista e, juntos, rumaram para o Nordeste, chegando a Salvador, na Bahia, onde dois meses após se reuniram em igreja.

A igreja foi fundada às 10 horas da manhã do dia 15 de outubro de 1882, inicialmente composta por apenas 5 membros: os dois casais de missionários americanos e o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque. Assim, foi instalada, em Salvador, a Primeira Igreja Batista da Bahia, com objetivos missionários. Adotaram a confissão de fé como praticada em geral pelas igrejas batistas, chamada “The New Hampshire” sob o patrocínio da Junta de Richmond, e isso não se deu por acaso, fazia parte da estratégia para vulgarização da doutrina batista.

Na tentativa de dar conseqüência aos seus propósitos, de início, os batistas também se dedicaram à causa da educação, como os metodistas e presbiterianos.

No que diz respeito à expansão das suas doutrinas para o interior da Bahia, destacam-se duas importantes intervenções, no final do século XIX: a fundação do Colégio Taylor Egidio, na cidade de Jaguaquara, que, desde os anos 1920, mantinha relações com a Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista - chegando mesmo a anunciar os seus períodos de matrícula em jornais na Cidade - e o Instituto Ponte Nova, que formava técnicos em enfermagem e professores para atuarem na zona rural, localizado na Chapada Diamantina, em Ponte Nova, à época, um distrito do Município de Lençóis.

Um outro elemento importante na estratégia de expansão das suas doutrinas, foi a distribuição de Bíblias e outras literaturas protestantes. É o que

relata o Rev. Taylor, num balanço sobre a sua atuação nos três primeiros meses, a partir de 1883, dizendo ter vendido 50 Bíblias e Novos Testamentos e organizado pontos de pregação em bairros, na casa de membros da igreja ou pessoas interessadas. Destas ações, tiveram como resultado, no final do ano de 1884/50, novos membros convertidos e batizados.

A Igreja era mantida financeiramente por ofertas dos seus membros, recursos doados pela Junta de Richmond, além de contribuições da Igreja Batista do Texas que, em julho de 1883, presenteia a comunidade com um harmônio. Já em 1888, receberam 8:000\$00 (oito contos de reis) dos irmãos americanos para a compra do templo. Registra-se que, “Em 1916, como resultado de intenso trabalho de divulgação de suas doutrinas, a Primeira Igreja Batista contava na sua membresia 241 membros”⁵⁶.

Alguns fatores contribuíram para gerar divisão na Igreja, tanto de ordem interna como de ordem externa. Merece destaque a coincidência da chegada das missões protestantes no Brasil com a expansão do capitalismo norte-americano.

Tal fato ocasionou uma dependência eclesiástica bastante acentuada das novas igrejas brasileiras em relação às igrejas-mãe, instaladas em solo norte-americano⁵⁷. A dependência eclesiástica envolvia, além da liturgia voltada para a cultura norte-americana, o autoritarismo dos missionários e, principalmente, o financiamento das atividades das Denominações no Brasil.

As relações entre os fiéis brasileiros da Igreja Batista e dos missionários eram marcadas por atitudes etnocêntricas, o que contribuiu para o surgimento do cisma que deu origem à Missão Batista Independente. Os americanos referiam-se sempre aos baianos como nativos, despreparados para as ações eclesiásticas. Havia uma grande disparidade na mentalidade entre os líderes batistas dos EUA e a gama

⁵⁶ SILVA, Elizete da. Op. cit. 1998, p.58.

⁵⁷ SILVA, Elizete. A MISSÃO BATISTA INDEPENDENTE: uma alternativa nacional, 1982, p. 135.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

de fiéis baianos, uma vez que os batistas baianos eram, na sua maioria, pobres, analfabetos ou semi-alfabetizados.

Na criação da Missão Batista Independente, a tendência nacionalista ficou evidente, e concretiza-se na formação da Igreja do Garcia como uma tentativa de nacionalizar o evangelho - conforme expressão do próprio grupo -, porém muito mais como um indício de amadurecimento do grupo dissidente que se propõe à formação de um setor batista nacional, brasileiro, sem nenhuma ingerência estrangeira⁵⁸.

De um modo geral, até mesmo no seio dos independentes, os batistas são denominacionistas, contrários às relações de aproximação com outras Igrejas, seitas ou religiões. Não obedecem a organismos de cooperação ou ecumênicos com outras Igrejas. Quanto à eclesiologia, apresentam Igrejas locais inteiramente autônomas, que participam de convenções regionais as quais traçam planos e definem orientações, mas não têm poder para interferir nas Igrejas locais.

Observa-se que, apesar dessa liberdade e autonomia, apresentam um grau elevado de semelhança eclesiástica e institucional.

Quanto à teologia, adotam a dos arminianos-Wesleyana, conversionista e individualista. Admite a atuação do Espírito Santo na vida do crente, tem como objetivo evangelizar e converter pessoas. Praticam uma ética ascética semelhante à adotada pelos demais protestantes tradicionais. No cenário político, os seus fiéis concorrem geralmente a cargos eletivos, por iniciativa dos indivíduos, sem envolvimento direto da Igreja, uma participação individualista e conservadora.

Motivados pelos resultados da ação dos batistas em Salvador, os norte-americanos vinculados a essa denominação passaram a falar de plano de educação para o Brasil e decidiram financiar uma rede de colégios. Assim, surgiram: o Colégio Batista de Jaguaquara na Bahia, fundado em 1898; o de São Paulo em 1902; o de Recife em 1906 e o do Rio de Janeiro em 1908. E, como consequência, a



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Convenção Batista Brasileira, em sua quarta reunião, ocorrida em 1910, admitiu a “Escola como poderoso agente de evangelização”⁵⁹.

O referido plano incluiu, ainda, a educação teológica e a cobertura orçamentária para atender aos interesses dos batistas e da sociedade brasileira, além do plano de atuação na defesa da liberdade e democracia, contra a discriminação e o lucro do capitalismo selvagem, a favor das minorias, do voto direto, da criança, do negro, da reforma agrária, dentre outros. Entendiam o voto, no contexto da democracia republicana, como importante instrumento na escolha dos governantes, frente aos interesses dos coronéis e dos chefes políticos⁶⁰.

As perspectivas dos batistas em relação à área da educação seria a de utilizá-la como instrumento a serviço da evangelização e traziam, por influência do que ocorreu nos Estados Unidos da América do Norte, uma metodologia de ensino fundada nas teses da pedagogia liberal. No que diz respeito aos métodos e à filosofia, também seguiram o mesmo diapasão, aquele de uma visão de mundo liberal.

Pode-se afirmar que os batistas, [...] mantiveram-se dentro dos limites da tendência pedagógica liberal, identificaram-se com o escolanovismo, praticaram o ‘otimismo pedagógico’ e se consideravam participantes do mesmo corpo de luta dos pioneiros da educação, [...]. A questão pedagógica e os métodos de ensino eram fortemente influenciados pela Escola Nova e pelos seus precursores, tais como Dewey e James, nos EUA, e Decroly e Montessori, na Europa⁶¹.

⁵⁸ SILVA, op.cit. 1982, p. 143.

³² In. MACHADO, José Nemésio. Ata da 4ª reunião da CBB na primeira igreja batista de São Paulo de 22 a 26/6/1910, p. 21.

⁶⁰ MACHADO, José Nemésio. EDUCAÇÃO BATISTA NO BRASIL: uma análise complexa. São Paulo: Colégio Batista Brasileiro, 1999, p. 47/48.

³⁴ MENDONÇA, José Nemésio. A contribuição batista para a educação brasileira. Rio de Janeiro: JUERP, 1994, p. 53/54.

Apesar das divisões ocorridas entre os batistas, quer sejam elas entre missionários estrangeiros e membros brasileiros, atrelados à Junta de Richmond ou Independentes que não aceitam dinheiro estrangeiro para financiar suas atividades evangélicas ou educativas, o fato é que os batistas expandiram as suas atividades, espalharam igrejas por todo o território nacional, objetivando criar uma cultura distinta do catolicismo romanista, bem como das tradições africanas, indígenas, afro-brasileiras e afro-ameríndias, para superar o que consideram vícios e atraso, alcançar o desenvolvimento tecnológico e a “civilização”, inspirados nos modelos das democracias republicanas, dos europeus e dos Estados Unidos da América do Norte.

REFERÊNCIAS

- AGUINIS, Marcos. **A saga do marrano: um retrato da inquisição na América Latina.** Tradução de Henrique Amat Rego Monteiro. São Paulo: Palíndromo, 2005.
- GINSBURG, Salomão L. **Um judeu errante no Brasil.** 2. ed. Tradução de Manoel Avelino de Souza. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970.
- LÉONARD, Émile Guillaume. **O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social.** Tradução de Linneu de Camargo Schutzer. 2. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.
- MACHADO, José Nemésio. **Educação batista no Brasil: uma análise complexa.** São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **A contribuição batista para a educação brasileira.** Rio de Janeiro: JUERP, 1994.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa, FILHO, Prócolo Velásquez. **Introdução ao protestantismo no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- MOOG, Viana. **Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1957.
- ORRICO, Israel Araújo. **Mulheres que fizeram história em Conquista.** Vitória da Conquista: Bahia Artes Gráficas, Feira de Santana-Ba, 1982.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

SILVA, Elizete da. **A missão independente: uma alternativa nacional.** Salvador: Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia – UFBA, 1982.

_____. **Cidadãos de outras pátrias: anglicanos e batistas na Bahia.** São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História – FFLCH-USP, 1998.

SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **A conquista do sertão da ressaca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia.** Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, (Dissertação de Mestrado), 1998.

SOUZA, Belarmino de Jesus. **Arreios, currais e porteiras: uma leitura da vida política em Conquista na Primeira República.** São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – PUC-SP, 1999.

TANAJURA, Mozart. **História de Conquista: crônicas de uma cidade.** Vitória da Conquista: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 1992.

VIAN, Aníbal Lopes. **Revista histórica de Conquista.** Vitória da Conquista: Gráfica de “O Jornal de Conquista”, v. 1 e 2, 1982.

WILLEMS, E. Followers of the New Faith. **Cultura change and the Raise of Protestantism in Brazil and Chile.** Vanderbilt. Nashville, p.60.

ZWEIG, Stefan. **Uma consciência contra a violência: Castellio contra Calvino.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1943.